

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	9
■ INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTOS	9
■ RELAÇÕES LEXICAIS, CONSTRUÇÃO DE SENTIDO E EFEITOS DE SENTIDO (SEMÂNTICA), DENOTAÇÃO (SENTIDO LITERAL) E CONOTAÇÃO (SENTIDO FIGURADO).....	9
■ INTERTEXTUALIDADE	12
■ GÊNEROS TEXTUAIS.....	17
■ TIPOLOGIA TEXTUAL	24
■ LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL	31
■ FUNÇÕES DA LINGUAGEM.....	31
■ VARIEDADES LINGUÍSTICAS	32
■ TIPOS DE DISCURSO.....	34
■ ORTOGRAFIA	34
■ ACENTUAÇÃO GRÁFICA	36
■ CLASSE DE PALAVRAS (SUBSTANTIVO, ARTIGO, ADJETIVO, NUMERAL, PRONOME, VERBO, ADVÉRBIO, PREPOSIÇÃO, CONJUNÇÃO, INTERJEIÇÃO).....	36
■ ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS	58
■ SINTAXE (FRASE, ORAÇÃO, PERÍODO)	61
■ TERMOS ESSENCIAIS, INTEGRANTES E ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO	62
■ CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL	73
■ REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL.....	78
■ CRASE	81
■ COLOCAÇÃO PRONOMINAL	82
■ COESÃO E COERÊNCIA.....	83
■ PONTUAÇÃO.....	89
REDAÇÃO	97
■ REDAÇÃO DISCURSIVA	97

HISTÓRIA	123
■ A EXPANSÃO ULTRAMARINA PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI	123
■ O SISTEMA COLONIAL PORTUGUÊS NA AMÉRICA	123
ESTRUTURA POLÍTICO-ADMINISTRATIVA, ESTRUTURA SÓCIO-ECONÔMICA.....	123
A ESCRAVIDÃO (AS FORMAS DE DOMINAÇÃO ECONÔMICO-SOCIAIS) E AS FORMAS DE ATUAÇÃO DO ESTADO PORTUGUÊS NA COLÔNIA.....	124
A AÇÃO DA IGREJA	126
AS INVASÕES ESTRANGEIRAS E EXPANSÃO TERRITORIAL	126
Interiorização e Formação das Fronteiras, As Reformas Pombalinas e Rebeliões Coloniais.....	126
MOVIMENTOS E TENTATIVAS EMANCIPACIONISTAS.....	127
■ O PERÍODO JOANINO E O PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA	131
A PRESENÇA BRITÂNICA NO BRASIL.....	131
A TRANSFERÊNCIA DA CORTE, OS TRATADOS, AS PRINCIPAIS MEDIDAS DE D. JOÃO VI NO BRASIL POLÍTICA JOANINA.....	132
OS PARTIDOS POLÍTICOS	133
O PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL.....	136
■ BRASIL IMPERIAL	136
O PRIMEIRO REINADO E O PERÍODO REGENCIAL.....	136
O SEGUNDO REINADO	138
Aspectos, Políticos, Administrativos, Militares, Culturais, Econômicos, Sociais e Territoriais.....	138
A POLÍTICA EXTERNA, A QUESTÃO ABOLICIONISTA, O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO, A CRISE DA MONARQUIA E A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA.....	138
SOCIOLOGIA	145
■ RELAÇÕES ENTRE INDIVÍDUO E SOCIEDADE	145
■ DISTINÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO	147
■ CIDADANIA E DIVERSIDADE	149
■ O ESTADO E OS DIREITOS HUMANOS	151
NOÇÕES SOBRE DIREITOS HUMANOS.....	159
■ DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS.....	159
■ CONSIDERAÇÕES SOBRE A POLÍCIA E OS DIREITOS HUMANOS	172

LEGISLAÇÃO DE TRÂNSITO	179
■ PENALIDADES APLICADAS ÀS INFRAÇÕES DE TRÂNSITO	179
■ MEDIDAS ADMINISTRATIVAS A SEREM ADOTADAS PELA AUTORIDADE DE TRÂNSITO E SEUS AGENTES	202
INFORMÁTICA	209
■ NOÇÕES DE INFORMÁTICA BÁSICA	209
■ APLICATIVOS PARA PROCESSAMENTO DE TEXTO, PLANILHAS ELETRÔNICAS E APRESENTAÇÕES: CONCEITOS E MODOS DE UTILIZAÇÃO	210
■ CONCEITOS BÁSICOS E MODOS DE EMPREGO DE TECNOLOGIAS, FERRAMENTAS, APLICATIVOS E PROCEDIMENTOS ASSOCIADOS À REDE DE COMPUTADORES, INTERNET E INTRANET	242

REDAÇÃO

REDAÇÃO DISCURSIVA

A fim de trabalharmos com a redação discursiva, neste tópico, apresentaremos a vocês um projeto de redação dissertativa, denominado **Redação arroz-com-feijão** e **Teoria das máscaras**. Você irá estudar algumas características inovadoras no conceito de produção de textos para quem quer atingir um melhor resultado em provas que exijam do candidato a habilidade de produzir um texto.

Ao longo do material, serão apresentados os aspectos gerais da redação discursiva em sua estrutura textual, bem como todos os passos para a sua produção com eficiência. Além disso, discutiremos sobre as principais dúvidas relatadas pelos alunos, a fim de apresentar respostas e mostrar que é possível atingir um bom resultado nessa etapa da prova.

Por que é tão Difícil Produzir um Texto Eficiente?

Sempre se ouvem os temores de alunos quanto às provas que cobram dos candidatos habilidades na produção de questões discursivas. Alguns dizem se sentirem tão despreparados que terminam por desistir dos concursos que trazem a redação como critério de classificação.

Tem de se reconhecer que o hábito de escrever não está na prática do cotidiano da maioria das pessoas e que, hoje em dia, quando se dispõem a fazê-lo, exercitam essa habilidade normalmente em ambientes virtuais como sites de comunicação e na elaboração de e-mail. Nesses expedientes, ocorre o que chamam de “pacto da mediocridade”, sem intenção ofensiva, que caracteriza a postura displicente de como se escreve e a aceitação mútua de erros e desvios da norma culta escrita: “ele escreve tudo errado, mas eu aceito para não ser cobrado por ele da mesma forma quando errar”. Usam-se imagens, símbolos gráficos, abreviações que mais se assemelham a códigos criptografados do que à própria língua portuguesa.

O maior problema é que isso gera um reforço negativo: treina-se uma escrita que não promove a prática ideal da comunicação verbal normatizada. O resultado é que, quando ocorre a exigência da produção escrita, a prática que se tem não promove a eficiência nessa categoria de comunicação.

Como, em Pouco Tempo, Poderá Desenvolver a Habilidade da Escrita Quem Tem Dificuldade de Passar suas Ideias para o Papel?

Inicialmente, em um procedimento tradicional de produção de textos, começa-se pela apresentação de exemplos de textos bem escritos, mostra-se sua estrutura, apresentam-se as partes que o compõem. Depois disso, inicia-se a identificação dessas partes e de como elaborá-las separadamente: como se constrói um parágrafo; quais são as fases de sua elaboração;

quais são os diferentes tipos de parágrafos. Também é mostrado como podem ser os parágrafos que introduzem, desenvolvem e concluem um texto dissertativo. E só depois de exercitar esses primeiros procedimentos é que se passa à produção de um trabalho completo, buscando a eficiência do todo por intermédio do agrupamento de cada uma das partes estudadas até a formação de um bloco contínuo e completo.

Importante!

O truncamento desse trabalho ocorrerá certamente se o aprendiz não se dispuser a praticar esses conceitos. É aí que começa a frustração dos potenciais autores, pois muitas vezes só vão tentar praticar a escritura da sua redação após terem terminado o estudo do livro didático e sentem muita dificuldade no momento do agrupamento, isto é, de fazer virar o todo, aquilo que aprendeu a fazer por partes. Se o resultado não for satisfatório, eles simplesmente assumirão a dificuldade como uma inabilidade pessoal.

Como proposta de solução para essa dificuldade, vamos partir de um princípio inverso em que se começa da materialização do texto eficiente, satisfazendo os anseios dos nossos alunos: começamos pelo **todo** para depois estudarmos as **partes**. Esse trabalho consiste na elaboração de máscaras de redação, o que proporciona a você um ponto de partida concreto na produção de redações eficientes a partir de modelos prontos e que poderão ser reproduzidos e adaptados para qualquer tema proposto pela banca organizadora do concurso, respeitando ainda o caráter da originalidade e da criatividade de cada autor.

As máscaras de redação garantem a eficácia sobre os principais quesitos exigidos pelas bancas organizadoras dos critérios de correção dos textos, tais como progressão textual e sequencialização, coesão e consequentemente coerência, além de atender naturalmente à estrutura própria dos textos dissertativos. Outro ponto importante é o de permitir ao candidato uma projeção bem aproximada da extensão do seu texto em número de linhas.

Outra finalidade dessa proposta é também a de desenvolver uma maior agilidade na projeção e na construção da redação, otimizando o tempo de sua elaboração durante a prova. Então, vamos lá!

DÚVIDAS FREQUENTES QUANTO À REDAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS

Selecionamos dúvidas que frequentemente aparecem sobre as redações para concursos públicos e que talvez sejam as suas dúvidas. Vejamos:

“Qual o peso ou a importância da redação em um concurso público?”

O peso da redação é muito grande, por isso, ela faz a diferença na aprovação. Nos concursos atuais, a redação se tornou o passaporte para o ingresso em grande parte das carreiras públicas, pois de nada vale um resultado positivo na prova objetiva se não obtiver sucesso em sua redação.

Os candidatos costumam dedicar seu tempo de estudos à prova objetiva e deixar a redação por último. Na maioria das vezes, passam naquela e reprovam nesta. Não dá para subestimar a redação, é preciso exercitar sempre.

“O que conta mais para um resultado satisfatório: ter bons conhecimentos sobre o assunto apresentado na proposta ou ter bons conhecimentos em língua portuguesa?”

Em verdade, os dois aspectos são equivalentes em importância. No que diz respeito aos conhecimentos de língua portuguesa, estamos nos referindo à estrutura e à linguagem do texto dissertativo. Subentende-se que quem domina estes dois aspectos não tenha dificuldades com a ortografia e outros aspectos gramaticais que, em prova, inclusive, pouco peso tem.

“Qual é a diferença entre tema e título?”

Tema é o assunto proposto pela instituição. Tem caráter geral e abrangente, e propõe questões que devem ser abordadas obrigatoriamente com objetividade pelo candidato. Essa objetividade é um fator determinante para que sua composição fique delimitada àquilo que é possível desenvolver em sua redação.

E o que é a delimitação do tema? É simples. É a elaboração de sua tese que, por sua vez, é seu posicionamento sobre esse tema. Na maioria das vezes, o número de linhas que é proposto para se desenvolver o tema é limitado. Geralmente não passa de 30 linhas, por isso é preciso ser claro e direto no desenvolvimento da argumentação.

Título é o nome que você dá à sua redação. Ele tem a função de apresentar e chamar a atenção sobre o assunto desenvolvido. Porém, é importante lembrar que são poucas as instituições que solicitam que o candidato dê um título ao texto. Se ele não for pedido, não é para colocá-lo.

“Se tiver de pôr título, qual palavra dele deve-se pôr em maiúscula?”

Há duas possibilidades:

- A primeira forma convencional diz que só a primeira palavra do título deve ser iniciada por letra maiúscula, como em:

É bom fazer redação com o Nélsom!

- A segunda forma permite que você coloque todas as palavras com iniciais maiúsculas, com exceção dos vocábulos monossilábicos e átonos (sem sentido próprio), como preposições e artigos:

É bom fazer Redação com o Nélsom!

- Nomes próprios são sempre com iniciais maiúsculas;
- Use pontuação significativa se for necessário, como interrogação e exclamação. O ponto final é dispensável.

“É preciso usar letra cursiva ou pode ser de forma?”

Como já dissemos, a letra cursiva (letra de mão) só será necessária se for uma **exigência** do edital. De uma maneira geral, o que se pede é a **legibilidade**. Nesse caso você pode até misturar tudo:

Caligrafia / Caligrafia / CALIGRAFIA / CaliGrAfia

É importante sempre se lembrar de respeitar as regras de caixa alta e caixa baixa, ou seja, maiúscula e minúscula devem ser diferenciadas:

Caixa alta <CALIGRAFIA>, caixa baixa <caligrafia>.

“O que é texto em prosa?”

Como já dissemos, mas vale a pena repetir, texto em prosa é aquele que naturalmente usamos para escrever um bilhete, uma carta, nos comunicarmos em “e-mail” etc. Ele se constrói em estrutura linear (linha cheia) por meio de parágrafos. É a forma comum de escrever. É contrária ao verso, que exige uma elaboração estrutural e demonstra preocupação com rimas e arranjos vocabulares alheios à sintaxe. Veja um exemplo de texto em **verso**:

A rosa de Hiroxima

Pensem nas crianças

Mudas telepáticas

Pensem nas meninas

Cegas inexatas

Pensem nas mulheres

Rotas alteradas

Pensem nas feridas

Como rosas cálidas

Mas oh não se esqueçam

Da rosa da rosa

Da rosa de Hiroxima

A rosa hereditária

A rosa radioativa

Estúpida e inválida

A rosa com cirrose

A anti-rosa atômica

Sem cor sem perfume

Sem rosa sem nada.

(<http://www.revista.agulha.nom.br/vm.html/rosa>)

Agora um exemplo de texto em **prosa**:

“Hiroshima ou Hiroxima (em japonês: 広島市) é uma cidade japonesa localizada na província de Hiroshima. Fica no rio Ota (Otagawa), cujos seis canais dividem a cidade em ilhas. Cresceu em torno de um castelo feudal do século XVI. Recebeu o estatuto de cidade em 1589. Serviu de quartel-general durante a guerra sino-japonesa (1894-95). Em 6 de agosto de 1945 foi a primeira cidade do mundo arrasada por uma bomba atômica: 250 mil pessoas foram mortas ou feridas.”

(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Hiroshima/28cidade/29>)

Importante!

Não se esqueça! Redação para concurso é em **prosa**.

“O que eu faço se errar uma palavra quando estiver passando a limpo minha redação?”

Erro é erro, não dá para voltar no tempo. Porém, muitas instituições orientam os candidatos a passar um **traço simples** sobre a palavra e continuar escrevendo como se nada houvesse acontecido. Geralmente, nesses casos, o erro não é considerado. Sendo assim, não perca tempo sofrendo e faça como no exemplo a seguir:

Vamos começar nossa ~~redação~~ redação agora. Entendeu?

TIPOLOGIA TEXTUAL

Em geral os textos são classificados em **três modalidades** distintas quanto à tipologia textual. Dessa forma, o texto pode ser descritivo, narrativo ou dissertativo. É comum que um texto se apresente com tipos mistos de modalidades (...), mas a intencionalidade estrutural do texto deve ser preservada para garantir uma tipologia predominante, isto é, o que importa é qual a intenção do autor que predomina no todo do texto.

Podemos, então, pensar o seguinte:

Se na leitura do texto predomina a imagem de alguém ou de algo, assim como acontece quando olhamos uma foto, é porque o texto é **descritivo**; se predomina a revelação de um fato, o autor conta uma história, como uma fofoca, por exemplo, é porque esse texto é **narrativo**; se, na leitura, predomina o desenvolvimento de uma ideia, principalmente se autor quiser convencer-nos de algo, como uma propaganda, o texto é **dissertativo**.

Para simplificar:

Descrição → imagem;

Narração → fato;

Dissertação → ideia.

Vamos aprofundar o reconhecimento de cada tipo. Para isso, vamos ver quais são as características de cada modalidade para que vocês saibam diferenciá-los.

Descrição

Podemos ilustrar essa modalidade como uma espécie de fotografia textual, em que o observador absorve as informações por intermédio dos sentidos. Esse desenho feito com as palavras representa o que o observador vê paralisado no tempo, por isso nada muda no desenvolvimento do texto. Dessa forma, não ocorre na representação do cenário (ou objeto) progressão temporal (sucessão de fatos), portanto não há passagem do tempo.

Na descrição, as principais informações são passadas por intermédio de **palavras adjetivas** sempre submissas a **palavras substantivas**.

Ex.: Na mistura do sangue com o leite das garrafas quebradas, viam-se os fios castanhos do cabelo do jovem embebidos naquele grosso líquido. Não devia ter mais de 20 anos, mas mostrava nas mãos calos que foram cultivados parece que há muito mais tempo.

O que vemos nesse texto?

Observe:

- **Sangue e leite** estão **misturados**;
- As **garrafas** estão **quebradas**;
- Os **cabelos** são **castanhos**;
- O **jovem** tem aproximadamente **20 anos**;
- Os **cabelos** estão **embebidos**;

- O **líquido** é **grosso**;
- As **mãos** eram **calejadas**;
- Os **calos** foram **cultivados**.

Por causa desses elementos descritivos, somos levados a imaginar o cenário estático.

Observem que o todo do texto compõe uma imagem que nós, leitores, conseguimos criar em nosso raciocínio, como se fosse uma foto. Notem ainda que isso ocorre porque não há passagem do tempo, isto é, não houve sucessão de fatos, tanto que o cenário é único e nada se altera, nada muda do começo ao fim, logo é um texto que não apresenta progressão temporal. Por isso, o que predomina na leitura desse texto realmente é a imagem; trata-se, então, de uma descrição.

Narração

Vamos agora à narração. Assim como fizemos com a descrição, podemos também ilustrar como um filme a elaboração do texto narrativo, pois aqui ocorre a passagem do tempo registrando a ação apresentada no texto, por isso sempre apresentará progressão temporal, pois sempre haverá uma mudança, uma transformação do fato apresentado inicialmente.

A progressão temporal, como já vimos, trata-se de uma sucessão de fatos e é essa sucessão que nos revela o fato principal, ao que damos o nome de **ação**. Por essa razão é que dissemos, também, que a narração apresenta a revelação de um fato, nesse caso, o fato principal, que para acontecer depende de fatos de menor importância que ele. Na narração as informações importantes, portanto, estão associadas aos **verbos** sempre submissos a **palavras substantivas**.

É bom lembrar ainda que a narração apresenta também elementos que a diferenciam dos demais tipos de texto. Esses elementos são:

- **Personagem ou personagens**: com quem acontece algo, um fato;
- **Narrador**: aquele que conta o que aconteceu, narra o fato;
- **Tempo**: quando aconteceu o fato;
- **Lugar**: cenário, onde o fato aconteceu; e
- **Ação**: o que aconteceu.

Importante!

Nem todos aparecem obrigatoriamente em um único texto, mas o que nunca falta à narração é o personagem.

Ex.: Um jovem leiteiro foi confundido com um assaltante e morto nesta madrugada com um tiro no coração. Um morador de nossa cidade, assustado com o barulho feito pelo trabalhador da madrugada, eliminou o suposto marginal em nome da segurança dos que dormiam inocentes.

Vejam como fica nosso esquema narrativo:

- Um jovem **leiteiro foi confundido** com um assaltante;
- Um jovem **leiteiro foi morto** com um tiro no coração;
- Um **morador eliminou** o suposto marginal;
- Os **inocentes dormiam**.

Os verbos garantem o dinamismo do texto, registrando o agente da ocorrência. Assim, entendemos bem a diferença entre a descrição, que não apresenta

movimento, pois nela não há sucessão de fatos, e, por isso, o tempo não passa: sem progressão temporal; e a narração, que apresenta sucessão de fatos: com progressão temporal.

Importante é perceber que o traço de diferença marcante entre os dois tipos de texto é a progressão do tempo. Para confirmar a progressão nesse texto, basta percebermos a mudança apresentada no contexto: o leiteiro estava vivo, trabalhando, e agora está morto.

E, para completar a análise desse texto, a partir do levantamento das características da narração, vamos reconhecer seus elementos:

- **Personagens:** o leiteiro e o morador da cidade;
- **Narrador:** aquele que nos conta o fato;
- **Tempo:** nesta madrugada;
- **Lugar:** nossa cidade;
- **Ação:** assassinato.

Importante!

O que realmente **diferencia** a narração dos outros tipos de texto é a **progressão temporal**, não se esqueça disso!

Dissertação

A dissertação é o tipo de texto mais comum de ser cobrado em provas de concurso, tanto na **argumentação geral** sobre temas diversos, quanto na **exposição** de seus conhecimentos em questões discursivas.

Na dissertação propõe-se uma tese sobre uma suposta verdade. Tal verdade deve ter **existência substancial**, por isso é representada por uma palavra substantiva. A sustentação dessa verdade, por sua vez, pode ser ilustrada por outras palavras substantivas. Veja o texto abaixo:

Dissertação é um trabalho baseado em estudo teórico de natureza reflexiva, que consiste na ordenação de ideias sobre um determinado tema. A característica básica da dissertação é o cunho reflexivo-teórico. Dissertar é debater, discutir, questionar, expressar ponto de vista, qualquer que seja. É desenvolver um raciocínio, desenvolver argumentos que fundamentem posições. É polemizar, inclusive, com opiniões e com argumentos contrários aos nossos. É estabelecer relações de causa e consequência, é dar exemplos, é tirar conclusões, é apresentar um texto com organização lógica das ideias. Basicamente um texto em que o autor mostra as suas ideias.

Assim, podemos entender a dissertação, diferenciando-a dos dois tipos anteriores, como um texto que apresenta a análise do autor sobre algo, revelando um entendimento lógico sobre o assunto que ele analisou. Por isso dissemos inicialmente que é um texto que apresenta uma ideia, ao que chamamos de tese, isto é, esse tipo de texto revela a ideia que o autor desenvolveu sobre um determinado assunto.

Além disso, todas as informações que forem apresentadas sobre o assunto analisado serão os argumentos que representarão a análise feita pelo autor. Notem que os argumentos são os motivos que levaram o autor a ter um posicionamento, uma ideia, uma tese sobre o assunto.

Ex.: Não se pode mais tratar a **vida** humana como um simples exemplo de existência biológica. Já está na hora de se entender que é preciso ter **respeito** à vida como uma atitude existencial que deve ser encarada como **essência** de nossa natureza, o que vai além das próprias leis de um país.

Atente para o que se pode destacar agora:

- A verdade geral defendida, o nome do assunto = **vida**, especificamente a humana;
- Argumentos que sustentam essa verdade: **respeito e essência**;

O substantivo **vida** representa a palavra-chave quanto à verdade defendida na tese do autor de que “Não se pode mais tratar a vida humana como um simples exemplo de existência biológica”. Essa verdade é sustentada por dois argumentos positivos na defesa dessa tese: o **respeito** à vida e a vida como **essência** de nossa natureza.

Observem que, nesse texto, não há progressão temporal, pois não há mudança alguma, já que não existe uma sequência de fatos; não há também a criação de uma imagem de alguém ou de algo; mas há uma evolução, um desenvolvimento da ideia apresentada no início do texto em relação à vida humana, ao que chamamos de progressão dissertativa, afinal, a ideia “progrediu”, a ideia inicial foi ficando sólida à medida que o texto se desenrolou.

O que caracteriza definitivamente o texto dissertativo, então, é a **existência de uma ideia base apresentada, a tese e o seu desenvolvimento, culminando em seu fortalecimento por meio dos argumentos**. Esse fortalecimento chama-se **fundamentação**. E, no texto bem elaborado, a tese é tida como verdade pela fundamentação, portanto podemos reconhecer nele a progressão discursiva.

Por ora, vamos retomar o esquema anterior e aprofundá-lo para que vocês não se esqueçam de como diferenciar os três tipos de texto:

Descrição → imagem – não há progressão temporal;
Narração → fato – há progressão temporal;
Dissertação → ideia – progressão discursiva.

Vamos pôr isso tudo em prática? Apresentamos a seguir um exercício comentado de reconhecimento da tipologia textual.



EXERCÍCIOS COMENTADOS

1. Classifique os textos quanto à sua tipologia:

(1) Descrição, (2) Narração, (3) Dissertação.

- a) Era uma noite muito bonita: parecia com o mundo. O espaço escuro estava todo estrelado, o céu em eterna e muda vigília. E a terra embaixo com suas montanhas e seus mares. ()
- b) No esforço de se ajustarem ao novo perfil de mulher que emerge da ruptura de sua antiga identidade, as mulheres se vêem obrigadas a compatibilizar dois estilos de vida, dois registros intelectuais e afetivos, dois modelos de conduta cotidiana. ()
- c) “Após a reunião, o Presidente da República dirigiu-se para a Esplanada dos Ministérios. No percurso, parou para cumprimentar algumas pessoas que lhe acenavam. Neste momento, escorregou e foi auxiliado por alguns seguranças da comitiva.” ()